

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS FACULDADES DE TAQUARA - OUTUBRO/94 - Nº 6

Integração Faculdade/Empresas busca qualificação profissional

- Páginas 6, 7 e 8 -

Cenin abre espaço para crianças carentes

- Página 9 -



Meninos do Bairro Empresa em Taquara recebem aulas no Centro de Informática das Faculdades

Faculdades assinam convênio com a Unisinos

Convênio de cooperação técnico-científico-cultural foi assinado pelas Faculdades de Taquara e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no dia 27 de setembro em São Leopoldo. Através do mesmo, as duas instituições de ensino comprometem-se a desenvolver esforços e mobilizar recursos com o propósito de, por meio da mútua cooperação e do intercâmbio científico e cultural, assegurar a expansão quantitativa e qualitativa de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com as cláusulas do convênio, as ações de cooperação e intercâmbio, através de atividades e projetos específicos, serão definidas posteriormente em termos aditivos



Diretor das Faculdades e presidente da FEEIN assinam o convênio com o Reitor da Unisinos, Aloysio Bohnen

que poderão ser alterados ou complementados por termos aditivos complementares.

Ficou estabelecido também que as atividades e projetos específicos que vierem a ser de-

envolvidos atenderão aos fins institucionais de cada conveniente e não prejudicarão ações isoladas de cada uma, salvo quando expressamente restringidas em algum termo aditivo ou quan-

do incompatíveis com a ação conjunta aprovada por ambas as partes.

Quanto aos resultados advindos do convênio, tais como obras intelectuais, invenções patenteáveis ou não e outros que se obtiveram pela ação conjunta, serão propriedade de ambas as partes, na proporção dos recursos investidos, podendo cada uma utilizá-las para o desenvolvimento das suas atividades acadêmicas.

Na assinatura do convênio, as Faculdades de Taquara foram representadas pelo diretor Delmar Backes e pelo presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste e (FEEIN), entidade mantenedora das Faculdades, Eldo Klain.

Liberdade de pensamento

A ninguém, nem aos deuses nem aos demônios, nem às tiranias da Terra nem às tiranias do céu, foi dado o poder de impedir aos homens o exercício daquele que é o primeiro e o maior de seus atributos: o exercício do pensamento. Podem amarrar as mãos de um homem, impedindo-lhe o gesto: Podem atar-lhe os pés, impedindo-lhe o andar. Podem vazar-lhe os olhos, impedindo a vista. Podem cortar-lhe a língua, impedindo a fala.

O direito de pensar, o poder de pensar, porém, estão acima de todas as violências e de todas as repressões, que nada podem contra seu exercício. Se assim o quiseram os deuses, se assim o quer a própria natureza humana, parece claro que não há abuso mais abominável que o de tentar impor limitações ao pensamento de qualquer pessoa.

Pretender suprimir o pensamento de quem quer que seja é o maior dos crimes. Pois não é apenas um crime contra uma pessoa, mas contra a própria espécie humana, uma vez que é o pensamento o atributo que distingue o ser humano dos demais seres criados a face da Terra. É certo que é um crime não se consuma, pois fica sempre o terreno da tentativa, como se alguém quisesse violar o inviolável.

O fato, porém, de não se consumir um crime, não quer dizer que não se caracterize o criminoso. Pois, na verdade, só ao se supor capaz de sufocar o pensamento de seu semelhante, o autor dessa suposição cometeu um crime estupendo, contra todos e contra si mesmo, porque se depravou na intenção de roubar o que não pode ser roubado, de matar o que não pode morrer.

Os perversos juizes de Atenas tiraram a Sócrates o direito de educar os jovens e o direito de viver. Mas foram impotentes para tirar-lhe o direito de pensar, exercido por ele até o último hábito de existência.

Ai dos homens que não usam, em toda a sua plenitude, o direito o o atributo de pensar! Se um pássaro em pleno voo parasse subitamente de usar suas asas, o poder de voar que lhe foi dado, o atributo de equilibrar-se no ar e viajar as distâncias etéreas, cairia miseravelmente no chão. Se um homem para de pensar, por preguiça ou por estultícia, todos os desastres lhe podem acontecer.

(Pensamentos de Teóricos de Corinto, filósofo grego do II século da nossa era.)

ARTIGO

Uma abordagem holística da Ciência Administrativa

Paulo Ferreira (*)



Ao solicitar ao escritor Pierre Weil que autografasse o livro "Organizações e Tecnologia Para o Terceiro Milênio", ele rabiscou um desenho semelhante ao sol:

Por muito tempo meditei, estudei, pesquisei e perguntei por quê?

Um dia perguntei por que não?

Por que não somar aos conhecimentos da ciência os místicos, a arte, a técnica e mais? Defino a administração como a ciência que deve identificar as necessidades sociais, determinar metas e conseguir realizar tarefas construtivas através de PESSOAS, da TÉCNICA e da INSTITUIÇÃO.

A partir deste conceito pessoal, mas bastante abrangente, encontrei na visão holística uma maneira de reunir todas estas energias para desenvolver habilidades e motivar pessoas a encontrarem em si a solução para o Universo, evitando comportamentos destrutivos do tipo violência, agressão, matar, infectar, ferir, poluir, apego, possessividade, dependência, dominação, ressentimento, egoísmo, mágoa, desconfiança, fechamento, esconder, mentir, ignorar, julgamento e divisão.

Se criarmos instituições - Organizações - e técnicas que visem preservar o planeta e a vida, certamente encontraremos o SOL, pois chegaremos ao Terceiro Milênio, o caminho da harmonia entre os seres vivos e o comprometimento com a sabedoria.

Os grandes mestres da Administração Científica nos legaram os ensinamentos de que devemos "controlar, coordenar, prever, organizar e comandar" bastando juntá-los aos da visão holística para manter o ser integral e sinergicamente ligado ao ambiente, criando, desenvolvendo e utilizando princípios éticos de comportamento calcados em valores construtivos.

ÉTICA, VALORES E COMPORTAMENTO

I - ÉTICA: Parte da filosofia que estuda os deveres do homem para com Deus e a sociedade: deontologia: ciência da moral.

II - ÉTICA: A ética poderia ser definida como o conjunto de valores que levam o homem a se comportar de modo harmônico.

"Grande parte da confusão no que se refere a valores provém do fato de que um autor tem em mente uma categoria geral, o outro, um tipo limitado e particular de valor, enquanto um outro, ainda, um tipo específico diferente. Não temos encontrado nenhuma classificação de valores abrangentes".

(In Rokeach Milton, The Nature Of Human Values, Collier Macmillan, London, 1973. P.14).

III - VALORES CONSTRUTIVOS E VALORES DESTRUTIVOS:

"A questão de valores éticos está intimamente ligada à realidade ou não da morte como fim da vida, seja, individualmente, seja do próprio universo, ou mesmo de energia". Pierre Weil - Organizações e Tecnologia para o Terceiro Milênio).

- Morte - conceito relativo aos cinco sentidos.

- Hofologia - Tendência do todo se consumir a si mesmo para se manter como tal.

- Entre aceitar a morte como processo vital e provocá-la, encontra-se a diferença fundamental entre valor construtivo e destrutivo.

IV - Princípio de Vida

São valores fundamentais que constituem a expressão dos três princípios energéticos de base:"

- A segurança - conservação do indivíduo;

- A sensualidade - conservação da espécie;

- O poder - conservação da sociedade.

Só quando estes três valores são atendidos de modo natural e harmônico, sem carência, nem exagero, é o que o homem pode evoluir espiritualmente, mas para chegarmos ao ápice energético é necessário desenvolver;

- O quarto chakra - refere-se às formas altruístas do amor, ao fato de querer a felicidade de todos os seres do universo;

- O quinto - inspiração - liberando a criatividade e a beleza;

- O sexto - conhecimento - desenvolve valores como o saber, clareza, verdade e justiça e nos indica meditar, refletir e a autodescoberta.

- O sétimo - transpessoal - reúne valores como a união, sabedoria, graça, felicidade, plenitude e inteireza.

Então, proponho que é preciso tanto o ser vivo, como a organização, serem reconhecidos de maneira integral e única sem fragmentação, sendo pecado comparar indivíduo x indivíduo, empresa x empresa.

* Paulo Ferreira é professor de Psicologia Aplicada nas Faculdades de Taquara

EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e

Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fones: (051) 542-1255 e (051) 542-3213 - Fax: (051) 542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo:

Roseli Santos (REG. PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos.

Composição: COMPORE - Fone/fax: 741-1328

- Venâncio Aires - RS

Impressão na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS

Quem disse que a religião está em baixa?

Num mundo em que as pessoas procuram cada vez mais preparar-se tecnicamente para competir no mercado profissional, difícil imaginar que alguém ainda possa tirar tempo para aprofundar seus conhecimentos religiosos. Pois as Faculdades de Taquara estão vivenciando há dois anos uma experiência concreta que se contrapõe a esse tipo de concepção. O Curso de Ciências Religiosas, em nível de extensão, está se constituindo num verdadeiro fenômeno dentro da instituição tal a sua procura e frequência desde o lançamento no segundo semestre de 92.

O responsável pelo feito é o Padre Ari Antônio da Silva, Coordenador do Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária das Faculdades e dirigente do curso.

"Eu sempre achava que estava faltando um curso para orientação nesta área e resolvi apresentar minha idéia à direção das Faculdades, onde foi aceita, sem a preocupação de retorno financeiro" relata.

De imediato, Padre Ari juntou 80 alunos para integrar a primeira turma, superando largamente a estimativa traçada. Deste primeiro grupo 44 se formaram no ano passado e outras duas turmas estão em atividade atualmente, com cerca de 70 alunos.

A carga horária também é nada desprezível: são dois anos com aulas semanais todas as sextas-feiras, sob a responsabilidade de mestres e doutores em assuntos religiosos. Como explica o Padre Ari, este é com certeza um dos segredos para o sucesso do curso. "Tive o cuidado de trazer especialistas em cada uma das disciplinas, porque a qualidade é fundamental num curso como este", comenta.

Outro detalhe que chama atenção no Curso de Ciências Religiosas das Faculdades é a diversidade dos alu-



Padre Ari: Especialista

nos participantes. São profissionais liberais, donas de casa, empresários, agentes de pastoral, religiosas, policiais militares, operários, entre outros. Cada qual, como afirma o Padre Ari, como seu objetivo próprio: "Uns buscam um aprofundamento pessoal, outros querem subsídios para trabalhar em atividades pastorais e ainda há um terceiro grupo que realiza o curso para somar algum conhecimento ao seu currículo".

O conteúdo das disciplinas gira em torno do enfoque bíblico, com abordagem

também para outras questões, como os dogmas da fé, religiões, seitas e ateísmo, entre outras.

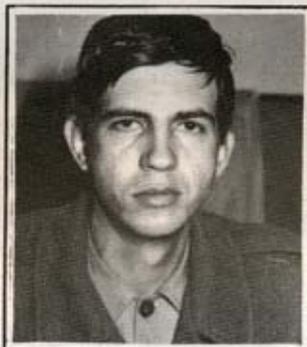
Neste mês de outubro iniciam as inscrições para uma nova turma que inicia as aulas no próximo ano. Na esteira do Cursos de Ciências Religiosas, as Faculdades de Taquara também estão lançando para 95 curso de Pastoral Catequética, com vagas para 100 participantes. As aulas serão ministradas nas próprias Faculdades e no Centro de Pastoral Diocesana, em Novo Hamburgo.

Diferentes razões motivam alunos

As motivações que levam pessoas tão diferentes a fazerem um curso de conteúdo religioso também são bastante diversa. O policial militar Antônio Fernando Batista da Silva, por exemplo, chama atenção porque invariavelmente frequenta as aulas com sua farda. Ele explica que sai direto do seu serviço em São Leopoldo para as Faculdades e volta no outro dia pronto para o trabalho. Antônio Fernando também é estudante de Filosofia na UNISINOS e pretende futuramente ser professor nesta área e, quem sabe, até doutorar-se. Acha que o curso está sendo importante para resolver algumas dúvidas na área da metafísica, permitindo-lhe separar as questões filosóficas e teológicas. "É bom como professor saber dessas coisas para que eu saiba como argumentar", explica.

Já o comerciante Nelson Varisco, de Taquara, faz o curso como uma forma de satisfazer curiosidades pessoais sobre aspectos da religião. Como cristão praticante, Nelson diz que desejava compreender melhor certas passagens da Bíblia, principalmente do Antigo Testamento.

O também comerciante Joel Goulart da Silva frequenta o curso por razões parecidas. "Quero ampliar meus conhecimentos e convicções religiosas e está sendo muito bom, porque



Antônio: Metafísica



Maria de Lurdes: Responder perguntas



Joel: Visão geral



Varisco: Passagens bíblicas

estamos tendo uma visão geral sobre as diferentes seitas e religiões, bem como possibilidades de entender melhor a Bíblia a partir dos costumes da época", comenta.

De sua parte, a catequista Maria de Lurdes Fröhlich se ressentia de uma formação maior para trabalhar com as crian-

ças e resolveu buscá-la no curso, embora o objetivo deste não seja propriamente o de formar catequistas. "Ganhei firmeza e estrutura para responder a certas perguntas, além de me esclarecer muitos pontos que estão sendo úteis também para as atividades em outros movimentos de Igreja", afirma Maria de Lurdes.



Kloppenbug: necessidade

Bispo destaca oportunismo do curso de religião

Surpresa para muitos, o sucesso do Curso de Ciências Religiosas das Faculdades de Taquara é perfeitamente explicável para o Bispo Diocesano de Novo Hamburgo Dom Boaventura Kloppenburg. Na sua opinião, as Faculdades estão simplesmente atendendo a uma real necessidade da sociedade moderna, caracterizada por um retorno aos valores místicos. "O racionalismo acabou", proclama o presbítero, acrescentando que a maior prova disso é o sucesso de livros voltados para esta linha, como os de Paulo Coelho, e a receptividade a novas superstições, crenças ou religiões, entre as quais citou a "New Age" (Nova Era).

Dentro desse contexto, a Igreja Católica está encontrando espaço para difundir os seus princípios e atrair novos seguidores. Segundo Dom Boaventura, existe também uma legião de fiéis leigos que ajudam a Igreja na sua missão e necessitam ser preparados. "Basta dizer que só na Diocese de Novo Hamburgo há cerca de cinco mil pessoas que atuam apostolicamente, o que dá uma idéia do mercado existente", salienta.

Reconhecendo o oportunismo e a validade da iniciativa, Dom Boaventura decretou o Curso de Ciências Religiosas das Faculdades de Taquara como oficial para formação de agentes pastorais em nível diocesano.

O que os acadêmicos esperam da eleição

A realização da maior eleição da história do Brasil é vista pelos acadêmicos das Faculdades de Taquara como um fato de extrema importância para traçar o futuro da Nação nos próximos anos. Em todos os níveis, eles manifestaram a necessidade de mudanças, embora a maioria ainda não estivesse convencida de que isto iria ocorrer, por falta de conscientização de muitas pessoas. Apesar do medo de errar novamente, os estudantes consideraram importante participar destas eleições, para eles a única forma de se tentar mudar o quadro político atual. A maioria dos acadêmicos também manifestou o desejo de que o Plano Real tenha sustentação daqui para a frente.

Karina Maurer, 22 anos, estudante de Pedagogia, afirmou que ou muda tudo radicalmente, ou não muda nada com estas eleições. "É importante não só em nível nacional, como estadual. A escolha certa vai significar uma mudança radical. A esperança é de que mude para melhor", disse.

"Esta eleição é a última esperança para o povo", comentou Liane Terezinha da Rosa, 26 anos, do curso de Administração. Na opinião de Liane, o Plano Real está dependendo das eleições. Para ela, ninguém está seguro do que vai acontecer amanhã. A estudante disse esperar que a estabilidade volte após as eleições.

Paulo Ricarte de Paula Borges, 27 anos, cursa Administração e também considerou esta eleição muito importante. Entretanto, lembrou a necessidade de uma maior conscientização da população, no sentido de colocar gente nova politicamente para mudar alguma coisa. O problema, na visão do estudante, é que muitas pessoas se vendem por pouca coisa. "Se fizermos um bom trabalho hoje, vai repercutir no futuro. Hoje estamos decidindo o futuro de nossos filhos", explicou.

"Tenho medo de quem vai pegar o poder. Tenho medo de votar e errar", opinou a estudante Ana Carla Pulz, de 25 anos, que cursa Pedagogia. Apesar da insegurança,

ela considerou importante participar desta eleição, mas confessou ter medo do Plano Real cair após o dia 3 de outubro. "Há muita insegurança nesta eleição", observa Ana.

Para Adroaldo Martins, 22 anos, do curso de Ciências Contábeis, os políticos não estão dando importância para o povo. Ainda assim, ele não acha correto protestar com o voto em branco. "Fica difícil escolher. As pessoas não estão conscientes da importância desta eleição. Se o PT se eleger muda alguma coisa. Haverá uma reviravolta. Caso contrário, continuará tudo a mesma coisa", desabafou.

Vitor Israel Möller, de 22 anos, do curso de Ciências Contábeis, também não acreditava em mudanças, embora não descartasse a importância destas eleições. Ele não confia nos políticos, independente de quem se eleja. "Não me sinto seguro para votar. Os políticos que estão no poder são ladrões e a maioria dos novos deve fazer a mesma coisa", lamentou o estudante.

Festival de corais lotou Clube Comercial em Taquara

Numa promoção das Faculdades de Taquara, através do seu Centro de Artes e Cultura, e da Federação de Coros do Rio Grande do Sul (FECORS), aconteceu, no dia 17 de setembro, em Taquara, uma eliminatória do 29º Festival Estadual de Corais.

O evento foi realizado no Clube Comercial, que ficou com suas dependências totalmente lotadas para as apresentações dos quatro corais concorrentes e mais dois participantes especiais. O Coral Vida e Canto, de Gaurama, foi consagrado pelo público como o melhor da noite, recebendo um troféu da FECORS. Também arrancaram muitos aplausos o Coral de Canoas - COCAN, Coral Municipal de Camaquã e Coral Ipiranga de Rio Grande. Fora da competição se apresentaram o



Corais vieram de várias cidades do Estado

coral JUBAL, ligado ao Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, de Taquara, e o Coral Viva a Vida, este último formado por 25 integrantes do Projeto da Terceira Idade que está em andamento nas Faculdades de Taquara.

O espetáculo de duas horas e meia de duração emocionou o público, contando com um

repertório variado que incluiu peças sacras, canto gregoriano, música popular, folclore brasileiro e até o cancionário internacional.

Devido ao sucesso da iniciativa, já foi definido que, no próximo ano, as Faculdades e a FECORS voltarão a realizar a eliminatória do festival de corais em Taquara.

A "Molhadinha" que você sonha ter em casa

Você já pensou em ter uma "Molhadinha" em sua casa? Já imaginou o quanto ela poderia lhe ser útil? Talvez sim, mas nunca encontrou o que precisava, por ainda não existir nada similar no mercado. Agora, se tudo der certo, em breve você encontrará a sua "Molhadinha" em supermercados com área verde ou casas de jardinagem. Este é um produto inédito, lançado por um grupo de alunos da disciplina de Administração e Desenvolvimento de Produtos, ministrada pela professora Silvana Goulart, no curso de Pós-Graduação em Marketing das Faculdades de Taquara. O projeto foi o melhor da turma, por votação dos próprios colegas.

A "Molhadinha" é o nome de um produto de decoração e jardinagem criado para molhar as plantas de sua casa, com ajuda da pressão atmosférica. Por esquecimento, trabalho ou viagens eventuais, molhar as plantas de sua residência pode ser um problema nestas horas e sempre é uma preocupação a mais encontrar alguém que faça isto, durante sua ausência. Com a "Molhadinha" esta preocupação acaba. Prática e bonita como objeto decorativo, a "Molhadinha" fornece água para as plantas por um período médio de 15 dias. Na medida em que a terra do vaso vai secando, a água é absorvida gradativamente pela planta.

A tradicional providência da "garrafa" com água enterrada no vaso está ultrapassada. A "Molhadinha" cumpre a mesma função com muito mais eficácia. Ao usá-la pela primeira vez é preciso regar a planta, introduzir a "Molhadinha", colocar água no recipiente e fechar hermeticamente pa-



No vaso, a Molhadinha é um bonito objeto decorativo



O grupo apresentou o melhor projeto na turma de Administração e Desenvolvimento de Produto

ra criar o vácuo. No bojo do recipiente podem ser adicionados adubos e germicidas para fortalecer a planta, enquanto ela é regada na medida certa. Esta, aliás, é uma das vantagens, pois evita-se mo-

lhar a terra demais ou deixá-la secar.

PATENTE

Como não existe similar no mercado, a marca "Molhadinha" foi

patenteada pelo grupo, formado por Lélia Valduga (Gramado), Marilu Stahl (Gramado), Léo Francisco da Luz (Gramado), Fabiana Costa (Gramado) e Suzana Neves (Taquara). "Não deixe secar esta idéia" é o slogan da campanha de lançamento do produto. O grupo também desenvolveu logotipia, embalagem e toda a estratégia para a colocação da "Molhadinha" no mercado.

Um artesão de Gramado fez três protótipos do produto em latão para vasos pequenos, médios e suspensos, embora a "Molhadinha" possa ser confeccionada também em cerâmica, madeira ou acrílico. Como pontos de venda, o grupo explica que o produto poderá ser encontrado em floriculturas, supermercados com área verde e casas de decoração, assim que for comercializado.

Prevendo uma ampliação deste produto, foi desenvolvida também a idéia de instalar um encaixe direto a partir do projeto da casa, com bóia para regular a entrada da água no bojo do recipiente.

Além da idéia original, a equipe inovou na apresentação do projeto em aula. Vasos com violetas e bandeirinhas com o slogan da campanha marcaram o lançamento da "Molhadinha" para a turma, com cortesias para os colegas. Para isto, o grupo contou com o apoio da Floricultura Razera de Gramado e de Trilice Malhas, que forneceu as roupas vestidas pelos alunos no dia da apresentação. Impecável e descontraído, o grupo atingiu os objetivos propostos pela disciplina. Mais do que isto, conseguiu unir o útil ao agradável, com chance de colocar no mercado um produto que, com certeza, você já pensou em ter na sua casa.

Crédito Educativo Estadual

As Faculdades de Taquara e a Secretaria Estadual de Educação assinaram neste segundo semestre convênio para aproveitamento do Crédito Educativo Estadual instituído no atual governo. A assinatura do convênio foi feita pelo diretor das Faculdades, Delmar Backes, e pelos coordenadores estaduais do programa representando a SEC, como registra a foto. No momento, dezenas de alunos das Faculdades já estão sendo beneficiados pelo crédito, com uma bolsa de 50 por cento do valor das mensalidades.



Faculdades/Empresas: uma parceria voltada a formação de profissionais

Os profissionais de nível superior sentem cada vez mais a necessidade de estarem preparados para ingressar no mercado de trabalho. As organizações, como de resto qualquer outro campo de atuação profissional, estão exigindo do recém formado não só o conhecimento técnico, mas também a capacidade de fazer na prática o que aprendeu nos bancos universitários.

Levando isso em conta, as Faculdades de Taquara têm-se preocupado em oportunizar o maior número possível de experiências concretas para os seus acadêmicos quanto ao futuro ambiente onde desenvolverão suas funções. Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis, por exemplo, propiciam aos estudantes diversas formas de contato com o meio empresarial, inseridas em várias disciplinas, estágio e trabalho de conclusão, propiciando a oportunidade de fazer comparativos entre teoria e prática e mesmo exercitar os conhecimentos adquiridos.

Para que este processo seja possível, as Faculdades contam com a colaboração de um grande número de empresas da região, que abrem suas portas para os acadêmicos colherem dados e desenvolverem seus trabalhos de aula. Esta autêntica parceria com as Faculdades também se reflete em benefícios para as empresas, que ganham profissionais realmente capacitados para atuarem nas mais diversas funções.

Logo nos primeiros semestres, nas disciplinas de Teoria Geral de Administração (TGA) I e II, os acadêmicos das Faculdades de Taquara já aprendem a conhecer como é que funcionam as rotinas dentro de uma empresa de verdade. As duas disciplinas estão sob a responsabilidade do Professor Roberto Tadeu Ramos Moraes, que tem, entre seus objetivos, a habilitação dos estudantes para utilização do aplicativo teórico ministrado.

Em TGA I, os alunos precisam fazer um trabalho de diagnóstico numa empresa da região à sua escolha. A partir do contato com a organização, os alunos escolhem uma das áreas de atuação do administrador (Marketing, Vendas, Finanças, Produção, Materiais e Organização e Métodos) para iniciar o desenvolvimento do seu trabalho. Realizando reuniões com diretores ou gerentes, os acadêmicos tentam diagnosticar uma situação que esteja afetando negativamente a empresa. O desafio passa a ser justamente apresentar propostas ou soluções para o problema detectado, que são resumidas num trabalho final elaborado em duas vias, uma para o professor e outra para o próprio empresário, o qual poderá aproveitar ou não as idéias sugeridas.

Segundo o professor, nos diversos semestres em que o trabalho vem sendo realizado, já houve excelentes propostas que foram, inclusive, implantadas em algumas empresas. "É um trabalho muito importante, pois, ao saírem das disciplinas básicas, os alunos já têm a oportunidade de entrar em contato com algo prático, o que facilita a sua compreensão durante o restante do curso", sublinha.

Já na Teoria Geral de Administração II os acadêmicos são incumbidos da tarefa de montar uma verdadeira empresa, com todos os seus setores funcionando. Cada área fica sob a responsabilidade de um grupo específico, que precisa, no entanto, trabalhar em consonância com os demais para que o resultado final seja alcançado, tal como acontece numa empresa de verdade. Ao final do semestre, o trabalho é apresentado diante de toda turma e submetido à análise de uma banca formada por especialistas, para que seja com-

Alunos das Faculdades realizando trabalho numa empresa: experiências práticas



provada a sua viabilidade e coerência. "A nossa idéia é que o acadêmico deve aprender fazendo. A teoria é tudo, desde que se saiba colocá-la em prática", resume o Professor Roberto.

CONSULTORIA GRATUITA

Outro contato prático dos acadêmicos das Faculdades de Taquara com o ambiente empresarial se dá nas disciplinas de Orçamento Empresarial e Análise e Interpretação de Balanços, sob a responsabilidade do Professor Jorge Bento de Souza. Na primeira, os alunos escolhem uma empresa da região que preferencialmente não execute o seu orçamento. Divididos em três diretorias (financeira, comercial e produção), os estudantes vão à empresa colher as informações e discutir com a direção as premissas do orçamento a ser elaborado. Os dados são compilados em planilhas eletrônicas e o orçamento é montado obedecendo a um cronograma pré-definido. O resultado final é discutido junto com a empresa, que fica com uma cópia do orçamento ao seu dispor. "Muitas empresas já utilizaram os orçamentos elaborados pelos alunos e obtiveram bons resultados", salienta o Professor Jorge Bento.

Já na disciplina de Análise e Interpretação de Balanços são utilizados demonstrativos financeiros reais fornecidos pelas empresas. Divididos em grupos, os acadêmicos montam um relatório, que serve como diagnóstico financeiro da situação da organização. O resultado final é uma análise completa

sobre a liquidez, operacionalizada, grau de endividamento, retorno sobre os investimentos e outros itens que podem ser detectados num balanço. Todas as conclusões são discutidas no final do semestre com a diretoria da própria empresa presente na sala de aula.

Como explica o Professor Jorge Bento, é cada vez maior o número de organizações que se utilizam deste recurso para conhecer melhor a sua própria realidade. "É um trabalho de consultoria a custo zero que os acadêmicos prestam às empresas", salienta, acrescentando que pode ser utilizado, inclusive, um nome fictício se a empresa assim o desejar. "O objetivo das Faculdades é qualificar o máximo possível a mão de obra formada e esta é a melhor maneira de consegui-lo", finaliza.

CONHECENDO O PRÓPRIO NEGÓCIO

Outro momento prático propiciado pelos currículos de Administração e Ciências Contábeis ocorre na disciplina de Análise de Custos. O responsável é o professor Sebastião Zeno da Silva, que pede para os alunos trazerem das empresas onde trabalham os dados a serem analisados. "Às vezes é mais fácil se o próprio aluno é o dono do negócio, pois certas empresas ainda têm reservas em dar abertura para este tipo de trabalho. Muitas vezes até inventamos um nome para que a verdadeira denominação da empresa não apareça". De qualquer forma, o trabalho é muito útil, tanto para os acadêmicos, como para

as próprias organizações. "Esta questão é muito interessante: Há muitos empresários que não sabem a realidade do seu negócio, nem se está dando lucro, pois sequer conhecem a estrutura de custos. Às vezes uma empresa aparenta uma determinada situação, que se mostra bem diferente quando os dados vão para o papel", comenta o Professor Zeno.

Através de uma análise detalhada dos custos, devidamente rateados, os acadêmicos demonstram, por exemplo, se o preço de venda do produto está de acordo com as necessidades da empresa. "Muitas vezes se tem a idéia de que a empresa está tendo um grande lucro, entretanto, se forem analisados os custos operacionais e a carga tributária, percebe-se que as coisas não são bem assim", finaliza.



Roberto: aprender fazendo



Zeno: análise de custos



Jorge Bento: balanço e orçamento

Disciplinas adequadas à realidade das empresas

Preparar profissionais adequados ao seu tempo, com condições de agirem em meio às constantes evoluções e mudanças tecnológicas. Procurando atender este objetivo, os conteúdos ministrados nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades de Taquara estão diretamente direcionados ao ambiente empresarial.

Além das já citadas em matéria à parte, outras disciplinas também possuem enfoques muito práticos, sem esquecer a necessária base teórica. As matérias de Contabilidade ministradas pelo Professor Lauri Fries são essencialmente dirigidas para a prática do dia-a-dia, com base na experiência de quem é um dos contadores mais conhecidos na região.

Lauri Fries leva os alunos a criarem uma espécie de empresa dentro da sala de aula, dependendo da área de contabilidade que está sendo estudada. A partir daí, os estudantes vão aprendendo na prática como funciona o controle contábil dentro das organizações, estando realmente aptos a praticar a profissão no final do curso.

A eficiência do método, inclusive, já levou o professor a apresentá-lo em outras faculdades que pensam em adotá-lo. "As empresas hoje querem profissionais que saibam fazer", sentencia Fries.

Já a disciplina de Métodos e Sistemas, sob a responsabilidade do Professor Jefferson Marco Antônio Leonardo, focaliza o conteúdo em três pontos básicos: comunicação, negociação e qualidade total. Jefferson considera que a comunicação é um dos assuntos de



Ferreira: empresa familiar



Fries: método eficiente

grande dificuldade interna nas organizações, ao passo que a negociação participa de todas as relações interpessoais, seja num simples pedido de uma folha de papel ao colega de trabalho. Por sua vez, a Qualidade Total visa a conscientizar os futuros profissionais para a execução do lógico, o que muitas vezes não acontece dentro das empresas.

EMPRESA FAMILIAR

Um trabalho interessante de integração Faculdades/Empresas também iniciou neste semestre na disciplina de Psicologia Aplicada à Administração. O Professor Paulo Ferreira incumbiu os alunos de fazerem uma pesquisa junto às empresas familiares da região a partir de um questionário pré-elaborado e leitura de um livro especializado.

No final do semestre, será realizado um fórum em sala de aula, visando a iniciar o desenvolvimento de um protocolo das peculiaridades das empresas do Vale do

Paranhana e Região das Hortênsias, chamando atenção para alguns problemas previsíveis, como, por exemplo, a sucessão interna. "Além de propiciar um encontro entre alunos e empresas, este trabalho possibilitará uma interessante amostra regional sobre este tipo de organização que representa 98 por cento das empresas gaúchas", resume Paulo Ferreira.

A preocupação de orientar os estudantes para a atividade do dia-a-dia nas empresas também está presente nas disciplinas de Mercadologia, ministradas pelo professor Paulo Ratinecas. Ele procura instrumentalizar os alunos para serem capazes de auxiliar as empresas no processo de orientação ao mercado e suas necessidades. "A Administração Moderna exige planejamentos cada vez mais evoluídos para detectar os desejos e necessidades da sociedade no que se refere a produtos e serviços", explica o professor, que também exerce as funções de gerente de planejamento mercadológico da RBS.

A importância para as empresas

A importância do trabalho desenvolvido pelas Faculdades de Taquara em prol das empresas da região é reconhecida pelos próprios empresários. Passando pela preparação de profissionais para o mercado de trabalho, a promoção de cursos e palestras e demais iniciativas voltadas diretamente às empresas, as Faculdades de Taquara são vistas como um centro pensante onde todos os dias se discutem alternativas e se propõem meios para desenvolver o setor.

Muitos empresários vêm com bons olhos estes esforços e colaboram diretamente na consecução dos projetos. A Indústria de calçados Chaplin de Taquara, por exemplo, já sediou diversos trabalhos internos realizados por acadêmicos das Faculdades. Um deles, por sinal, chegou a ser aproveitado no dia-a-dia da empresa. Trata-se de um vídeo produzido pelos estudantes, que serve como apresentação da empresa para os candidatos a empregos.

Como relata o diretor da Chaplin, João Carlos Jaeger, ele próprio um ex-acadêmico de Ciências Econômicas, este tipo de intercâmbio é muito importante. "Como ex-estudante e agora empresário, sei o quanto

vale o contato com experiências concretas durante o processo de aprendizado de um futuro profissional", relata.

As Lojas Bomlar, com sede em Taquara e filiais em toda região, também oportunizaram diversos trabalhos práticos para acadêmicos das Faculdades, englobando as mais diversas áreas, como auditoria, vendas, marketing, orçamento e outras. O diretor administrativo Sérgio Nikolay, formado em Administração e Ciências Contábeis pelas Faculdades, avalia por experiência própria o valor desta integração: "O trabalho dentro da empresa serve como trampolim ao estudante, que futuramente vai atuar neste ambiente", enfatiza.

Além de abrir suas portas para os acadêmicos, a rede Bomlar também utiliza a estrutura das Faculdades para aprimoramento de seus funcionários. "No mês de agosto foi feito um intensivo de duas semanas no Centro de Informática nas Faculdades com a direção e administração do grupo, enquanto novos cursos já estão programados, aproveitando a estrutura que está à disposição das empresas", salientou.

Encontro de Mulheres

A psicóloga e jornalista Ivete Brandalise (foto) foi a convidada especial no 1º Encontro da Mulher do Vale do Paranaíba promovido neste segundo semestre pelas Faculdades de Taquara. No seu debate com as mais de 50 representantes do sexo feminino presentes ao encontro, Ivete faz uma retrospectiva das conquistas da mulher na sociedade. Concluiu que na virada do século a mulher será mais politizada, terá o computador como grande aliado, mas dificilmente abandonará a condição de elemento sustentador da família.



Campanha da lata vazia

O Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental e a CISC está promovendo a Campanha da Lata Vazia junto às escolas da região. Os recipientes trazidos pelos alunos serão recolhidos nos educandários e encaminhados para uma empresa de reciclagem e transformação. Os recursos arrecadados com a venda do material reverterão em favor das próprias escolas e haverá um prêmio especial em cada município para o educandário que juntar o maior número de recipientes de cervejas e refrigerantes.

Teatro

"É absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha". Este é o nome da nova peça do grupo Theatrum, ligado às Faculdades, que está em cartaz. O trabalho montado com base em dois textos de Karl Valentin já havia sido alvo de premiação no Festival de Teatro Amador de Riozinho, realizado em julho. A peça estreou na Sociedade 5 de Maio em Taquara e já está confirmada a sua participação dia 28 próximo no Festival de Teatro de Canela.

Estágio complementa curso com situações práticas

Uma das maneiras do aluno aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e vivenciar situações práticas dentro das empresas é através do estágio. Além de complementar o curso de Administração, o estágio é obrigatório por lei. O aluno deve providenciar sua inscrição nesta disciplina quando tiver completado, no mínimo, 120 créditos.

Nas Faculdades de Taquara o estágio é supervisionado pelo professor Olício Port, que acompanha os acadêmicos no desenvolvimento do trabalho nas empresas. Segundo Olício, além de aplicar conhecimentos teóricos, o estagiário precisa apontar soluções em casos práticos constatados na área empresarial que ele esteja analisando.

Escolher a área em que vai estagiar é outro passo importante no desenvolvimento do trabalho. Vale lembrar que há pré-requisitos (disciplinas obrigatórias) nas respectivas áreas administrativas seja para estagiar no setor pessoal, financeiro, produção, vendas etc. "Se pegarmos uma empresa grande, onde estas áreas específicas também sejam grandes, o aluno pode verticalizar o estágio, ou seja, ele opta pelo setor de recursos humanos, por exemplo, seleção ou treinamento. Em empresas pequenas o aluno terá que analisar todo o departamento", destaca o professor.

O estágio supervisionado tem duração de 360 horas/aula, período que abrange tempo para pesquisa, supervisão, discussão com o orientador e atividades dentro da própria empresa. O estagiário é quem escolhe a área e a empresa em que vai atuar, sem qualquer vínculo empregatício. O estágio não é remunerado. Depois de elaborar o seu programa de estágio, o aluno escolhe um orientador na própria empresa para acompanhar o seu trabalho. Na



Olício: Momento decisivo

prática, o estudante vai vivenciar e analisar os problemas na respectiva empresa e apontar soluções. O programa é acompanhado através de relatórios mensais ou de menor periodicidade, dependendo do caso.

O professor entende que esta é uma maneira do aluno conseguir valorização profissional e aptidão para atuar na área administrativa. "A Faculdade também é bem vista porque forma pessoas aptas a desenvolver atividades em áreas variadas". Ainda assim, Olício Port lembra que muitos estudantes descobrem no estágio que não estão totalmente preparados para enfrentar casos práticos. "Se ele fizer um bom estágio e evoluir, entra na fase de convicção profissional. Se o aluno vê que não é o que ele quer, desiste antes. Não tem trabalho ruim. Ou ele faz, ou não faz o estágio", argumenta Port.

A competência profissional fica acentuada no período de estágio. É quando o aluno vive situações práticas e concretas, começa a discutir com os colegas e traça termos de comparação para si mesmo. Ele pode comparar a teoria com a prática para ter uma melhor visão dos problemas.

O relatório mensal é assinado

pelo aluno e pelo orientador na empresa. Depois disto, o professor explica que é feito o relatório final, que se diferencia de um Trabalho de Conclusão pois é nele que o aluno apresenta soluções para os problemas constatados. Enquanto o trabalho de conclusão pode ser basicamente teórico, o estágio é prático.

Segundo o supervisor, algumas empresas pedem sigilo, mas todo os dados levantados são identificáveis e reais, embora não fiquem à disposição na biblioteca, por exemplo, como é o caso dos Trabalhos de Conclusão.

Há estagiários que acabam recebendo excelentes propostas de emprego nas empresas em que fizeram o estágio. O professor cita alguns casos, mas lembra que empresas grandes preferem dar oportunidade para seus próprios funcionários. Normalmente, o aluno não faz o estágio na empresa em que trabalha. Olício destaca que boa parte das empresas da região são pequenas e a pessoa já conhece ou tem noção dos vícios e acertos que ocorrem.

"Nenhum aluno, ainda que em área e empresas semelhantes, vai apresentar um estágio igual ao outro. Cada caso é diferente e vai influenciar no relatório final do estágio", afirma o supervisor. Ele acredita que a experiência de cada aluno é única, de acordo com a aplicação que ele vai dar aos seus conhecimentos teóricos e de sua capacitação profissional, que só no estágio pode ser testada e reavaliada por ele mesmo. Na prática, surge a convicção de que a opção de cada um garantirá um futuro profissional promissor. Caso contrário, pode apontar as deficiências que o aluno ainda tem e deve superar para evitar problemas na área em que pretende atuar.

Seminário sobre Teóricos da Educação

Numa promoção da Faculdade de Educação (FAETA) aconteceu entre os dias 12 e 14 de setembro o Seminário sobre Teóricos da Educação, que discutiu as idéias de alguns dos principais pensadores nesta área. Os professores Domingos Kimiecik, Gilberto Kronbauer e Nina Rosa Ferreira abordaram respectivamente os seguintes temas: "Rousseau e a Educação", Paulo Freire - "Implicações Pedagógicas" e "Releitura de Freinet Frente às Premissas Interacionistas". O seminário foi assistido por alunos da Faculdade de Educação e pedagogos em geral e teve como um de seus objetivos a ampliação dos conhecimentos relativos aos teóricos da educação.

Crianças carentes têm acesso ao computador através do Cenin

Assim como já vinha sendo utilizado por empresários, profissionais liberais, excepcionais da APAE, filhos de acadêmicos e demais setores da comunidade, o Centro de Informática das Faculdades de Taquara (Cenin) abriu uma nova frente neste segundo semestre. Semanalmente, todas as manhãs de terças-feiras, meninos pobres do Bairro Empresa, em Taquara, trocam a ociosidade das ruas pelo contato com a tela do computador.

O projeto está sendo desenvolvido em conjunto com a associação comunitária e o Conselho Tutelar do município, contemplando no momento dez garotos estudantes da Escola Estadual Felipe Marx. A iniciativa visa a preencher uma lacuna deixada uma vez que a rede municipal de ensino já possui seu Centro de Informática e as escolas particulares contam com laboratórios próprios.

Como explica a Diretora do Cenin, Querte Mehlcke, que também atua como facilitadora, a oportunidade de entrar em contato com o mundo da informática é de suma



Facilitadoras do Cenin acompanham o progresso dos novos estudantes de informática

importância para estas crianças. "Depertando o interesse dos garotos por esta parte do conhecimento humano, estamos também abrindo a perspectiva de uma qualificação profissional, já que, amanhã ou depois, eles precisarão ingressar no mercado de trabalho", comenta.

O método utilizado é a lingua-

gem Lugo, que tem como objetivo estimular a criatividade, autoconfiança e senso crítico. Futuramente, no entanto, a intenção é trabalhar também com outros programas para que os alunos saibam as noções básicas de como dominar o computador.

Desde as primeiras aulas, os meninos do Bairro Empresa estão

demonstrando grandes progressos no comando do instrumento que, até há pouco tempo, nunca tinham visto de perto, entusiasmando as facilitadoras. "São crianças que tem um potencial imenso, basta que se lhes dê uma oportunidade e nós estamos dando", arremata Querte.

Por sua vez, o Diretor das Faculdades, Delmar Backes, destaca que esta é uma mais uma iniciativa que revela o perfil comunitário da instituição de ensino, através do Centro de Informática, coordenado por Salomão Laizer. Segundo ele, as Faculdades de Taquara não possuem fins lucrativos e, portanto, sabem do seu compromisso em dar oportunidades a todos para a melhoria de vida.

Já entre os garotos, a satisfação é grande por estarem aprendendo algo tão importante. "Computador é o futuro e, se Deus quiser, quero aprender muito mais sobre ele", diz Ismael Fernando Soares, um dos mais entusiasmados com a oportunidade recebida.

Igrejinha implanta Centros de Informática nas Escolas

Os cursos realizados pelas Faculdades de Taquara com vistas à preparação de professores para a implantação de Centros de Informática nos municípios já estão produzindo resultados concretos. Em Igrejinha, por exemplo, três escolas municipais já estão equipadas com minicentrais de informática, sob a responsabilidade de docentes preparados nos centros de informática das Faculdades (Cenin) e da Prefeitura de Taquara (CIIED).

A Escola Municipal Vila Nova, no bairro do mesmo nome, já trabalha com computação desde 92, tendo sido a primeira escola igrejinhense a utilizar a informática como ferramenta auxiliar no aprendizado dos alunos. A iniciativa partiu do CPM da escola, com auxílio da Prefeitura Municipal, que posteriormente também equipou



Professoras responsáveis pelos centros nas escolas receberam preparação no Cenin das Faculdades

a Escola Machado de Assis, do bairro 15 de Novembro, e a Escola Municipal Bairro Moinho.

Juntando as três escolas, são em torno de 450 alunos, entre o pré-escolar e a 8ª série, que têm ao menos um contato semanal com o

computador.

Os resultados obtidos na melhoria do processo de ensino chegam a surpreender as responsáveis pelos projetos nas escolas. Alunos que não gostam de fazer redação conseguem por exemplo, escrever páginas intei-

ras ao comando de um computador. Outros preferem usar a máquina para cálculos matemáticos ou mesmo desenvolver formas artísticas, cada qual de acordo com os seus gostos e necessidades. "O detalhe importante é que, apesar da alta tecnologia, o computador não dá nada pronto, obrigando o aluno a raciocinar para chegar até o resultado final", conta a professora Maria Léoni Kichler, responsável pelo laboratório de informática da Escola Machado de Assis.

Dado o êxito da introdução da informática na rede municipal de ensino, a Secretária de Educação de Igrejinha Marina Brusius anuncia que o município pretende ampliar o projeto nas escolas onde já existe, bem como levá-lo a outros educandários dentro da disponibilidade de recursos.

Vestibular de Verão

O Vestibular de Verão/95 das Faculdades de Taquara acontecerá em apenas dois dias: 12 e 13 de janeiro, no turno da noite. As inscrições poderão ser feitas em dois períodos: 12 a 21 de dezembro e 02 a 10 de janeiro. O valor da inscrição é de R\$ 15,00 e os documentos necessários são duas fotos 3x4, xerox da carteira de identidade e certidão de nascimento ou casamento.

ELABORAÇÃO DE CONCURSOS

Dentro do objetivo de integrar-se aos municípios situados na sua área de abrangência e regiões vizinhas, as Faculdades de Taquara estão se especializando na elaboração de concursos para ingresso na função pública principalmente na área de magistério. As prefeituras, entidades e órgãos interessados podem obter maiores informações pelo fone 542-1255.

PROFESSORA NOELY

A coordenadora pedagógica das Faculdades, professora Noely Klein Varela, está em intensa atividade. Em agosto participou durante vários dias do 15º Congresso Mundial de Leitura ocorrido em Buenos Aires. Agora no final de outubro será uma das painelistas do 3º Encontro sobre Aquisição da Linguagem que ocorrerá na PUC em Porto Alegre. A professora Noely apresentou tese de mestrado nesta área e discutirá suas idéias junto com professores da UNICAMP, UFMG, PUC/RS, PUC/CAMP, UFRGS e UNISINOS.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades está à disposição de empresas e entidades da região para palestras, encontros e seminários sobre meio ambiente e ecologia. O Centro está aparelhado para as mais diversas abordagens sobre esses temas.

Argentinos relataram sua caminhada em busca da estabilidade econômica

Nas Faculdades de Taquara, a integração com o Mercosul já saiu do discurso para a prática. No início de agosto, três economistas da Universidade del Centro da Província de Buenos Aires ministraram curso de uma semana para cerca de 60 participantes, entre empresários da região e alunos das próprias Faculdades. Raul Sarachu, Miguel Angel Viciconte e Jorge Wilson Tanzi vieram relatar a experiência de seu país na busca da estabilidade econômica. O tema mostrou-se de grande utilidade para os participantes do curso, considerado o atual estágio da economia brasileira, que passa por um processo de estabilização bastante semelhante ao que foi adotado na Argentina.

Contando a sua própria experiência, com base em fatos concretos que se sucederam desde o início do Plano Cavallo, os professores argentinos deram uma visão do que poderá se suceder com a economia brasileira daqui para frente. Traçaram também alguns comparativos entre um e outro plano, destacando que, apesar das semelhanças, há também muitas diferenças. Entre estas últimas, chamaram atenção para o fato de que na Argentina o Plano Cavallo foi concebido no início



Professores da Universidade da Província de Buenos Aires ministraram curso de uma semana em Taquara

de um processo político, ao passo que no Brasil o Plano Real culminou com o fim de um governo, em época eleitoral. Outro detalhe diferencial, segundo os professores universitários, é que o plano argentino nasceu numa realidade hiperinflacionária, com taxa ao redor de 200 por cento ao mês, enquanto o índice no Brasil quando do lançamento da nova moeda estava ao redor dos 50 por cento. "Os caos provocado pela hiperinflação fez com que os argentinos criassem um grande apego ao plano e ficassem

conscientes das mudanças estruturais que precisavam ser feitas na economia" - salientaram.

Mesmo assim, pensam que os brasileiros possuem uma vantagem pelo fato de poderem se espelhar na experiência argentina para levarem o Plano Real a bom termo.

O curso ministrado pelos três economistas foi o início de uma série de cursos que serão desenvolvidos em conjunto pelas Faculdades de Taquara e a Universidade del Centro da província de Buenos Aires.

As impressões dos participantes

O curso ministrado pelos professores argentinos atraiu um público diversificado, composto por empresários, profissionais liberais e acadêmicos das próprias Faculdades de Taquara. O gerente do Banco do Brasil em Taquara, Jorge Andraschko, foi um dos participantes e aproveitou a oportunidade para ampliar seus conhecimentos sobre macroeconomia, principalmente no que se refere à estabilização em regimes com taxas inflacionárias ascendentes. "Nesse sentido o curso foi muito útil, pois os argentinos trouxeram as experiências que eles vivenciaram e ainda estão vivenciando, dando-nos uma idéia das etapas que ainda teremos de vencer no Brasil para atingir a estabilidade definitiva", comentou.

Outro assistente assíduo do curso foi o empresário Paulo Roberto Willers, de Parobé, atraído pelas similaridades entre os planos econômicos implantados na Argentina e no Brasil. Na intenção de ver com antecedência o que poderá ocorrer com o Plano Real, Paulo Willers diz que colheu excelentes subsídios para conduzir a sua empresa. "Foi uma grande iniciativa das Faculdades oportunizada aos empresários", comentou.

A curiosidade de ver o que poderá se passar no Brasil a partir do que aconteceu na Argentina também foi o motivo que atraiu a maior parte dos acadêmicos. Itamar Fink, que estuda Administração nas Faculdades de Taquara, disse que o curso lhe possibilitou uma visão política e econômica sobre ambos os planos, apesar dos dois países possuírem economias bastante diferentes. "Na Argentina já está ocorrendo recessão e aqui deveremos passar pelo mesmo processo", concluiu.

A estudante de Ciências Contábeis Simone Velho acha que o plano argentino não está dando certo, pois há muitos interesses por trás dele. Já no Brasil o que está em jogo, segundo ela, é o interesse político. "É mais uma ilusão do povo que tende a passar depois das eleições", sentenciou.

Shozo prega seriedade na Administração

O consultor de empresas Shozo Sugo fez uma palestra especial aos alunos das Faculdades de Taquara por ocasião do pré-julgamento dos Trabalhos de Conclusão em julho. Ele abordou o sistema da administração participativa, que está sendo adotado em muitas empresas como método de obtenção de melhores resultados diante da crise que se abate sobre boa parte das organizações.

Shozo criticou com veemência o que chamou de fórmulas milagrosas e modismos que vêm sendo apresentados por "profetas" muito mais interessados em ganhar dinheiro do que apresentar propostas concretas para resolver os problemas das empresas. Segundo o consultor, assuntos como a qualidade total, reengenharia, ISO-9000 e a própria administração participativa são muito sérios para serem tratados como brincadeiras ou propostas mágicas. "A má aplicação destes modelos pode gerar muitas vezes a descrença dentro das organizações", sublinhou.

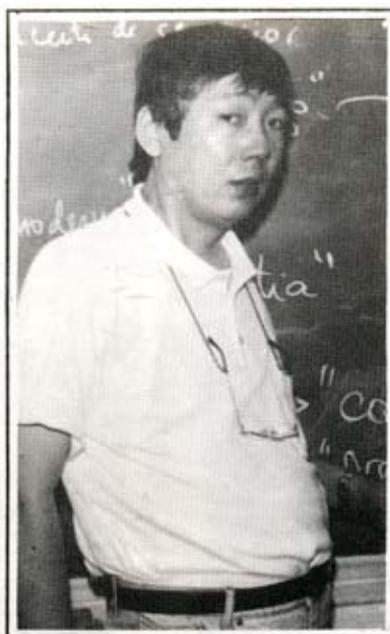
O palestrante salientou que as empresas da atualidade vivem um momento muito sério em que a sua própria sobrevivência está em jogo. Como exemplo, citou a situação do setor coureiro-calçadista, que, no seu entender, se encontra em xeque, podendo significar o desaparecimento de muitas empresas, caso as decisões corretas não forem tomadas.

COMPARTILHAMENTO GERAL

"As empresas precisam adotar um modelo de administração com responsabilidades compartilhadas"

Para Shozo, neste horizonte conturbado, marcado pela competição e por profundas e rápidas transformações, não há mais lugar para os sistemas autocráticos e centralizados de administração, onde não se admitem mudanças. Na sua concepção, está na hora das empresas adotarem um processo de administração com responsabilidades compartilhadas, onde se pressupõe a integração entre as diversas partes que a compõem. Entretanto, salientou, não basta só compartilhar as responsabilidades, mas também o poder decisório e as recompensas. "É papo furado querer aumentar as responsabilidades sem tocar nas outras duas", destacou.

Um processo de administração compar-



Consultor de empresas proferiu palestra para os acadêmicos das Faculdades

tilhada, segundo Shozo, exige preparo, maturidade e seriedade entre os participantes, sob pena de virar bagunça e anarquia. "É preciso ter gente que assuma compromissos, ao contrário do que ocorre no sistema de administração centralizada, que exime as pessoas da responsabilidade", explicou.

SUPER-HOMEM

Para Shozo, o ambiente extremamente complexo em que operam as empresas de hoje não admite mais o poder centralizado numa única pessoa. Administrar atualmente exige uma gama de conhecimento e habilidades, onde se inclui visão mercadológica, tecnológica, política e financeira, para falar só das principais. "É impossível querer que tais variáveis de competência possam estar reunidas numa figura só, capaz de responder a tudo, como uma espécie de super-homem", comparou. Conforme o consultor, somente a administração participativa pode responder a essas necessidades, num processo único e multifacetado. De igual modo, os mercados exigem cada vez mais qualidade e competitividade das empresas de maneira que aqueles, com a responsabilidade de executar as tarefas, não podem ficar alheios ao processo decisório.

ABAIXO OS ORGANOGRAMAS

Pregando a tese de que as empresas que teimam em manter modelos e paradigmas antigos não terão condições de sobreviver no futuro, Shozo comentou que o básico da administração participativa é fazer

as coisas simples. "É justamente isso que muitas vezes é o mais complicado, pois exige que se tenha domínio sobre o que se vai fazer. Complicar é típico de quem não entende nada do negócio" - apregoou.

Disse que a implementação de um modelo de gestão compartilhada exige um objetivo comum acima dos interesses individuais, caso contrário será totalmente inviável. "É preciso que todos os participantes

"É impossível querer do administrador um super-homem, capaz de reunir todas as variáveis de competência"

tenham um conhecimento claro deste objetivo, o que só se conseguirá através de um processo interno de comunicação direta e transparente".

Outra condição elementar, conforme Shozo, é a adoção de um sistema de cooperação mútua, onde não há lugar para os organogramas, que só servem para dividir as empresas em colchas de retalhos, criando fronteiras entre um e outro setor. "Imagine um time de futebol onde cada posição tivesse um risco demarcado sobre o qual não se poderia passar. É claro que não iria funcionar e numa empresa é a mesma coisa: é preciso que todos façam mais, olhem além de si e dêem algo de si para que o resultado seja alcançado".

Enfatizando que administrar é basicamente praticar o óbvio, desde que se tenha suficiente raciocínio crítico para entender a lógica das coisas, Shozo disse que a ordem é simplificar. No Brasil, caracterizado por um sistema de administração centralizado, essa mudança não se dará de uma hora para a outra. "É um processo que tem de ser feito passo a passo, começando pela educação e treinamento dos que vão participar dele para que realmente saibam fazer as coisas". Neste contexto, de acordo com o palestrante, cabe uma grande responsabilidade às instituições de ensino superior que devem adequar seus currículos às formações de profissionais verdadeiramente capacitados. "O futuro precisa de gente que assuma o compromisso de fazer acontecer. Por isso, estudem, não para ter um diploma, mas para dar uma contribuição útil a essa nova realidade que irá imperar nas nossas empresas", recomendou aos estudantes.

* Shozo Sugo é natural do Japão, formado em Economia pela USP e mestre em Administração de Empresas pela UFRGS. Trabalha há mais de 20 anos como consultor de empresas em diversas áreas.

Canela, a capital do ecoturismo

As belezas naturais de Canela que, durante todo o ano atraem milhares de visitantes para a cidade serrana, fazem deste município um mundo à parte. Situada na serra gaúcha, 830 metros acima do nível do mar e apenas a 120 quilômetros de Porto Alegre, Canela é considerada a capital nacional do ecoturismo.

A origem do nome da cidade provém de uma caneleira, árvore sob a qual os tropeiros descansavam. O pequeno povoado era formado por famílias de imigrantes alemães e italianos e, com início das atividades industriais, logo tornou-se passagem obrigatória entre os campos de cima da serra e a capital do Estado. Em função disso, e com a influência do clima agradável e das paisagens naturais, teve início o desenvolvimento do turismo. A natureza e seus pontos de atração são os responsáveis pelo crescimento da cidade que, no decorrer dos seus 50 anos, passou à condição de uma das mais importantes no contexto turístico.

O símbolo maior do turismo em Canela é a Cascata do Caracol. Com uma queda d'água de 131 metros, é formada pelo arroio do Caracol e localiza-se no parque do mesmo nome, com uma infra-estrutura que oferece



Cascata do Caracol é o ponto turístico mais famoso de Canela

restaurante, lancheria, feira de artesanato, trilha ecológica, churrasqueiras e muita natureza.

Além da Cascata do Caracol, o turista pode apreciar outras atrações como o pinheiro multissecular, o Parque da Ferradura e a Floresta Nacional do Ibama. Para os adeptos do esporte-natureza, opções é que não faltam, como o rafting (descida de corredeiras em botes infláveis), caminhadas e mountain bike. Outro ponto turístico é a famosa Catedral de Pedra, juntamente com o Mundo a Vapor, Castelinho e o Monumento à Integração. Para atender os visitantes, o município conta com uma rede hoteleira considerada uma das melhores do país. As indústrias de móveis, malhas, artesanato e chocolate caseiro movimentam o comércio local. A gastronomia também é uma tentação à parte para quem visita Canela.

TEATRO

A área cultural tem merecido especial atenção nesta cidade. De 19 a 30 de outubro deste ano, Canela está promovendo o 8º Festival de Teatro. O município é considerado hoje um pólo cultural significativo pois, com apro-

ximadamente 28 mil habitantes, conta com 21 grupos de teatro amador. Neste ano, o Festival de Teatro tem como tema "A Interferência de outras artes no contexto teatral", dividido em duas partes: amadora (de 19 a 23 de outubro) e profissional (de 24 a 30 de outubro). Além de atores conhecidos do público, o evento oferece aos visitantes e interessados oficinas de teatro, shows e atrações culturais para toda a comunidade. Paralelamente ao festival, acontece de 28 a 30 de outubro a reunião da Rede Brasil de Promotores Culturais Independentes. Será um seminário de marketing cultural e direção de casas de espetáculo, onde estarão reunidos produtores do Brasil e do exterior.

Outro destaque é o Festival Internacional de Teatro de Bonecos e a Semana Santa de Canela, um verdadeiro espetáculo de luz e som, assim como outras manifestações culturais.

MUNICIPALIZAÇÃO

Em agosto deste ano, Canela foi escolhida entre 1.255 municípios brasileiros considerados de potencial turístico, para assinar, em primeiro lugar, o termo de adesão ao Programa Nacional do Turismo. O secretário de Turismo do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, Caio de Carvalho, disse que Canela foi escolhida por ter sido o primeiro município a enviar o roteiro de informações básicas para a identificação de municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo.

O prefeito de Canela, Günther Schlieper, voltou satisfeito deste encontro em Brasília e disse que "Canela está muito à frente de todo o Brasil na área turística". Ele adiantou que a prefeitura pretende elaborar um programa de financiamento e empreendimentos turísticos, em breve, para incrementar ainda mais o desenvolvimento deste setor, projetando o município no cenário turístico nacional.

Dados econômicos do município

Com base nos dados do Guia Econômico do Vale do ano passado, estas são as principais características econômicas do município de Canela:

População - 25.719
Empresas Industriais: 246
Empresas Comerciais: 550
Empresas Prestadoras de Serviços: 499

Microempresas: 793
Profissionais liberais: 77
Eleitores: 16.191

Principais produtos industriais: móveis, madeira e papel
Principais produtos agrícolas: hortigranjeiros, batata, cebola, milho e feijão

Principais produtos pecuários: gado leiteiro e de corte